

MERVAL PEREIRA



Lula e a direita

• O presidente Lula tem uma visão utilitarista de sua base partidária que faz jus a seu histórico de sindicalista pragmático, mas volta e meia deixa vir à tona um viés esquerdista que já foi sua marca em tempos remotos, que ficaram para trás e que hoje volta e meia cismam de retornar à sua ação política. Mas são atitudes mais personalistas do que ideológicas. Há quem considere, ao contrário de sua própria palavra, que Lula, até a terceira derrota na tentativa de se eleger presidente, mantinha uma visão de esquerda, que abandonou para tentar ganhar a eleição em 2002.

Se pegarmos os verbetes “comunista”, “comunismo” e “esquerda” do “Dicionário Lula, um presidente exposto por suas próprias palavras”, o formidável livro de Ali Kamel, veremos a barafunda de conceitos que Lula faz, mas sempre tendendo para o conservadorismo.

Ao mesmo tempo que se orgulha de ter criado “o partido político mais importante de esquerda da América Latina”, numa entrevista a emissoras de rádio, em 2003 ele relembra que, ao ser perguntado se era comunista, respondeu: “Não, sou torneiro mecânico”.

Em outra ocasião, no mesmo ano, em visita ao retiro de Itaici da CNBB, ele lembrou que não queria ir para o sindicato quando tinha 21 anos porque achava que lá “só tinha comunista”. E, no discurso de uma entrega de prêmios em 2006, Lula definiu sua posição sobre “ser de esquerda” que ficou famosa: “Se você conhecer uma pessoa muito idosa esquerdista, é porque ela está com problema. Se conhecer uma pessoa muito nova de direita, também está com problema”.

Para Lula, isso aconteceu devido “à evolução da espécie humana. Quem é mais de direita vai ficando mais de centro, quem é mais de esquerda vai ficando social-democrata, menos à esquerda, e as coisas vão confluindo de acordo com a quantidade de cabelos brancos que você vai tendo e a responsabilidade que você vai tendo, não tem outro jeito”.

Como que para expurgar o sentimento de culpa que deve sentir por acordos políticos tão espúrios quanto os que se sente obrigado a chancelar diariamente, de vez em quando Lula faz como ontem, ao festejar o fato de que a eleição presidencial do próximo ano não terá nenhum “troglodita da direita” como candidato.

Ele passou espertamente por cima do maior representante dessa categoria, o hoje senador Fernando Collor, transformado em seu aliado estratégico tanto com relação ao PAC quanto na questão do pré-sal, indicado que foi para presidir a fundamental Comissão de Infraestrutura, e atacou o tucano Geraldo Alckmin como representante da “direita selvagem”, logo ele, apelidado de “picolé de chuchu” por sua atuação neutra.

Na verdade, boa parte dos “trogloditas de direita” fazem parte da base governista, alçados por Lula a aliados incondicionais. O fato de não haver um candidato viável representando a direita é apenas mais uma das muitas distorções da democracia brasileira, e o comentário de Lula só revigora a sensação de que ainda estamos longe de atingirmos uma representatividade partidária real.

Um dado aceito como verdade na recente política brasileira é que, se o PMDB não consegue eleger um presidente da República, nenhum presidente da República consegue governar sem o apoio

do PMDB, um partido que já foi o principal representante da esquerda brasileira e hoje patina no fisiologismo explícito, representando a parte “direitista” desse fenômeno, que tem no PT sua contraparte esquerdista.

Da mesma forma, nenhum político brasileiro se declara “de direita”, mas a direita política está sempre presente nos governos formados a partir de 1985, quando Tancredo Neves se elegeu presidente da República numa aliança política antes impenável com os dissidentes do PDS, partido que dava sustentação à ditadura militar.

Boa parte desses políticos, abrigados depois no Partido da Frente Liberal (PFL), fizeram a aliança com o PSDB que levou Fernando Henrique ao poder em 1994, a bordo do Plano Real.

E uma dissidência do PFL, atual DEM, acabou apoiando Lula em 2002, capitaneada pelo senador José Sarney, que se transformou no principal apoio político de Lula no Senado e dentro do PMDB.

O presidente Lula, para eleger-se em 2002, procurou um empresário para compor sua chapa, como maneira de tranquilizar os que ainda o viam como uma ameaça. E, mais uma vez recorrendo ao “Dicionário Lula”, podemos ver uma explicação bastante direta do presidente Lula sobre como age politicamente: “(...) Meu comportamento político sempre foi prático. Nunca gostei de ser rotulado. (...) No movimento sindical, era chamado de agente da CIA pelos comunistas e de comunista pela direita. Isso me deixava tranquilo, pois como não era nem um nem outro, ficava livre para escolher o caminho que entendia melhor para os trabalhadores”.

Portanto, quando ele identifica Alckmin com a direita raivosa, coisa que nunca foi, e finge esquecer as alianças que tem com partidos dessa mesma direita, Lula está apenas fazendo política. Deu certo na eleição de 2006, quando conseguiu pespegar no PSDB a pecha de “entreguista”, com críticas às privatizações que Alckmin não soube responder.

Provavelmente não dará certo na próxima eleição, embora o governo já esteja preparando o ambiente para identificar-se com um sentimento nacionalista em relação à descoberta dos campos de petróleo do pré-sal, tachando todos que sejam contra a mudança do marco regulatório de “entreguistas”.

A crise econômica internacional alargou o espaço estativante dos governos, e Lula está se aproveitando para ampliar seu próprio espaço político, e o de seus aliados.

Mas nem Serra nem Aécio são tão fáceis de serem classificados de entreguistas, e o PSDB abdicou de lutar pelo modelo de concessão que implantou na exploração do petróleo justamente para não ser acusado de estar contra os “interesses nacionais”.

APOSTAS ABERTAS: ‘Contabilidade oficial gerará tributação ínfima. E o caixa 2, corrupção’

‘É como se eles tivessem recebido um prêmio, tivessem apostado e ganhado’

Para procurador, a legalização legitima ações criminosas dos donos de bingos

ENTREVISTA

José Augusto Vagos

• Pelas mãos do procurador José Augusto Vagos, do Ministério Público Federal, passam todos os casos envolvendo bingos no Rio. Ele esteve à frente das últimas investigações que mostraram as conexões do jogo e dos bingos com ações do crime organizado. Na avaliação do procurador, a decisão que abre caminho para os bingos é desastrosa: “É como se eles tivessem apostado e ganhado”.

Maiá Menezes

O GLOBO: O que achou da decisão da CCF?

JOSÉ AUGUSTO VAGOS: Já esperava, por causa dos lobbies. O projeto retrata o que existia na Lei Pelé, com a diferença que pseudo-controlaria o jogo e repassaria recursos para a Saúde. A lei substancialmente é a mesma. O problema é que foram feitas nos últimos três anos operações policiais de grande repercussão, tivemos a prisão de dois desembargadores federais

cooptados pelo jogo. São acusados perante o Supremo. Isso mostra o alcance da criminalidade organizada. É de estarrecer uma situação dessa, quando você sabe que, legalizando o bingo, vai estar colocando o jogo na mão de quem já explora, já foi denunciado, acusado, em alguns casos condenado. Além dos casos de corrupção de comandantes de batalhões, de ex-chefe de Polícia Civil. Na Operação Gladiador havia vários homicídios. Há crimes hediondos por trás. Quando o Parlamento legaliza o jogo, legaliza essa situação. Ou você acha que um empresário honesto vai investir patrimônio em uma atividade que sabe que é insegura? Quem fiscalizar vai estar suscetível à corrupção. É como se eles recebessem um prêmio. Como se tivessem apostado e ganhado.

• Para onde operadores dos jogos migraram nesse período?

VAGOS: Para o jogo clandestino. Embora o bingo tivesse sido legalizado de 1998 a 2002, com a Lei Pelé, as máquinas caça-níqueis, fora dos bingos, nunca foram legalizadas. Boa parte da movimentação financeira das organizações criminosas ad-



Há crimes hediondos por trás. Quando o Parlamento legaliza o jogo, legaliza essa situação

vém dessas máquinas. A partir do momento que há a legalização dos bingos e a possibilidade de usar caça-níqueis nos bingos, fatalmente os caça-níqueis serão usados fora. Não há dúvida. Não é o jogo em si. Mas a periferia que estará sendo legitimada. São pessoas que estão respondendo a ação penal. Na operação Gladiador, no Rio, foram 43 denunciados. Na Furação, mais de 50. Na Olho de Touro, mais de 30.

• Como imagina que eles consigam essa aprovação?

VAGOS: Existe a bandeira de que gerará empregos. Gera o emprego e tributo? Gera. O proble-

ma é que o tributo é calculado em cima da contabilidade oficial. Ninguém é tolo de acreditar que os bingos, em se tratando dos donos que vão ter, vão contabilizar oficialmente o que recebem. Eles não vão abrir mão dos lucros. Vai haver uma contabilidade oficial, que gerará tributação ínfima. E o caixa 2, a grande movimentação, vai continuar havendo. Gerará corrupção. Tem gente que acha que com a legalização isso vai acabar. Vai haver necessidade de controle, e o controle será passível de corrupção. E isso pode se afirmar pelo passado de quem vai continuar explorando. Não tem como afirmar outra coisa.

• A sociedade perde...

VAGOS: Não pode apenas sopesar a geração de empregos e tributos. E esquecer o que está na periferia: a corrupção desenfreada de autoridades públicas de todos os escalões, com homicídios, contrabandos. Agora quem pode fazer mais é a sociedade. Em sendo legalizado, não vejo em princípio nenhuma arguição de inconstitucionalidade possível. O próprio Supremo disse que os bingos só poderiam funcionar com lei federal.

Lista da Casa Branca cita Brasil como plataforma de comércio de drogas

Governo americano faz mais críticas à política de Bolívia e Venezuela

Gilberto Scofield Jr.

Correspondente

• WASHINGTON. A Casa Branca enviou ontem ao Congresso, como faz todo ano, a lista de 20 países que funcionam hoje como as maiores e mais ativas plataformas para a produção e o comércio de drogas no mundo. O Brasil aparece na lista como grande consumidor e importante passagem para os produtores de drogas da América do Sul, em especial da Bolívia e Colômbia.

Mas o comunicado americano, ainda que seja uma burocrática maneira de manter o Capitólio informado sobre as atividades internacionais dos grandes grupos produtores e traficantes de drogas, deixa claro que ao menos dois paí-

ses da América Latina — Venezuela e Bolívia — não estão fazendo o trabalho devido de coerção ao tráfico conforme a legislação internacional sobre combate a esse crime exige.

Myanmar é o terceiro país acusado de ter aumentado a produção de metanfetamina, além de heroína.

— A inclusão de um país nesta lista não significa uma crítica a ele, mas somente uma informação sobre a situação do tráfico e produção de drogas mundial para o Congresso. O comunicado não critica o Brasil ou seus esforços de cooperação com outros países, incluindo os EUA, na luta contra as drogas. Apenas diz que o país é passagem de drogas para outros países e que o consumo é grande, apesar das ações

do governo — diz Susan Pittman, do Escritório Internacional de Narcóticos do Departamento de Estado.

Fazem parte da lista Afeganistão, Bahamas, Bolívia, Brasil, Myanmar, Colômbia, República Dominicana, Equador, Guatemala, Haiti, Índia, Jamaica, Laos, México, Nigéria, Paquistão, Panamá, Paraguai, Peru e Venezuela. No texto do comunicado divulgado pelo Departamento de Estado, Bolívia, Venezuela e Myanmar são acusados de “não demonstrarem com clareza” seus esforços com combate às drogas. Ainda assim, o próprio presidente americano, Barack Obama, avisou ao Congresso que este fato não é motivo para que sejam suspensos os programas de ajudas e cooperação dos EUA com estes países. ■

Em MG, Valério é acusado por novo caixa 2

Dinheiro da prefeitura de Contagem teria financiado campanhas

• BELO HORIZONTE. Pivô do escândalo do mensalão, o publicitário Marcos Valério Fernandes de Souza é agora acusado de irrigar o caixa 2 de campanhas eleitorais com dinheiro desviado de uma prefeitura. Ação de improbidade administrativa ajuizada pelo Ministério Público de Minas Gerais sustenta que Valério financiou com dinheiro não contabilizado atividades do ex-prefeito de Contagem Ademir Lucas (PSDB), e sua mulher, Vanessa Lucas (PSDB), nas eleições de 2002 e 2004.

De acordo com a denúncia, a SMP&B, agência de propriedade de Valério, ganhou licitação da prefeitura de Contagem durante a administração do tucano, em 2001, para a prestação de serviços de comunicação e marketing. O contrato, no valor de R\$ 2 milhões, teria duração de seis meses, prorrogáveis por mais seis. Porém, 11 aditivos o esticaram por três anos e, ao fim, o desembolso foi de R\$ 6,9 milhões.

Os quatro promotores que assinam a ação sustentam que o contrato só foi firmado graças a uma intensa troca de favores: a empresa de Valério recebeu altos valores e, em troca, teria feito repasses para servidores ligados ao ex-prefeito e uma entidade dirigida, à época, por Vanessa Lucas. Parte do dinheiro teria sido usada nas campanhas.

O advogado de Valério, Marcelo Leonardo, informou que só se pronunciará quando tiver conhecimento do caso. O deputado Ademir Lucas informou, em nota, que dará esclarecimentos quando for citado na ação. ■

MILIONÁRIO, SIM. PORQUE NÃO?

ACESSE: www.euquerosermilionario.com.br

15,99
39,95
48,95
48,99
59,99
119,99

Santa Helena
carmelita e cab. saiva, Chile

Whisky William Lawson's
Iris Escócia

Whisky Grand Marnier
Iris Escócia

Whisky Grant's
Iris Escócia

Whisky Famous Grouse
Iris Escócia

Whisky Belvedere
Polónia

Mais de 85 Anos

Vinho Trapiche
malbec, Argentina

Vinho Benjamin Nieto
Sena Etna, Argentina

Portal del Alto
cab. saiva, Chile

Vinho Chianti
Baldole, Itália

Vinho Hardy's
cab. saiva, Austrália

www.lidador.com.br

veja outras promoções em nosso site, estas não valem apenas nas lojas.

LOTERIAS

- **MEGA-SENA:** Dezenas do concurso 1.109: 06, 08, 11, 14, 29 e 52.
- **LOTOMANIA:** Dezenas do concurso 967: 01, 14, 20, 21, 24, 28, 30, 36, 42, 46, 55, 56, 63, 64, 76, 79, 80, 92, 95 e 99.

• O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF, porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.